



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS PRÁTICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS E SEU ENTORNO

MORAES, Thais Messias¹,
DEUS INÁCIO, Humberto Luís de²

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Faculdade de Educação Física/UFG, por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC), e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Seu propósito é realizar um diagnóstico socioambiental do Ecoturismo, definido como atividade de lazer realizada em espaço não urbano, onde a natureza, como paisagem ou agente de interação, é um atrativo em potencial que possibilita um trabalho de sensibilização ambiental, e indicar elementos ao município de Pirenópolis e seu entorno para o encaminhamento de ações e políticas baseadas nos princípios do desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-Chave: Ecoturismo; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Meio Ambiente.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades realizadas no período de agosto de 2009 a Março de 2011, no projeto de pesquisa acima referido. O plano de trabalho ora relatado faz parte de projeto de pesquisa selecionado na chamada pública 001/2008 da FAPEG, com o título *“Diagnóstico e Propostas para as Práticas de Ecoturismo como vetor de desenvolvimento territorial sustentável no município de Pirenópolis e seu entorno”*, e conta com recursos na ordem de R\$13.300,00 (treze mil e trezentos Reais) para sua execução.

A cidade de Pirenópolis está localizada no interior de Goiás, a aproximadamente 150 km da capital, Goiânia. Situada aos pés da Serra dos Pirineus, a cidade é conhecida nacional e internacionalmente pela riqueza natural de sua região, envolvendo dezenas de cachoeiras, reservas ambientais, parques, serras, mirantes, monumentos naturais, além da paisagem arquitetônica, uma vez que a cidade foi fundada em 1727 e preserva elementos visuais de uma cidade antiga, sendo Patrimônio Histórico Nacional.

Nesse cenário, em parte por conta de suas condições geográficas, a cidade é um pólo ecoturístico, atraindo milhares de turistas em busca da prática de caminhadas, montanhismo, rapel, tirolesa, rafting, bóia-cross, arvorismo, dentre outros.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física/UFG; Integrante do GEPELC; thaismemo@gmail.com

² Doutor em Sociologia Política pela UFSC; Docente da Faculdade de Educação Física/UFG; Líder do GEPELC; betoinacio@gmail.com

Em princípio, pesquisar o Turismo, em sua dimensão “eco”, no âmbito da Educação Física pode parecer um tanto quanto “deslocado” a pareceristas de outras áreas; entretanto, desde há muito que a Educação Física tem como um de seus eixos de investigação científica e de atuação profissional, o campo do Lazer.

O Lazer é um fenômeno social dos mais relevantes nas sociedades modernas: está no cerne do debate sobre a centralidade do trabalho na vida humana. No Brasil, pouquíssimos são os registros de estudos neste campo nas áreas da Sociologia, da Antropologia e outras. Contudo, desde a década de 1960 do século passado (e mesmo antes disto) há inúmeros estudos, pesquisas e ensaios sobre o tema desenvolvidos por profissionais da Educação Física.

No começo, estes estudos estavam mais voltados ao campo da recreação e serviram de diversas maneiras para sustentar programas sociais de governos autoritários e ditatoriais. Contudo, com o passar dos anos, a área se expandiu e a Educação Física sempre esteve à frente desta dinâmica. Esta expansão leva os pesquisadores do Lazer a afirmar que tal fenômeno social possui inúmeras dimensões, espalhando-se em todas as esferas da vida humana.

Nesta direção, o Turismo enquanto um dos conteúdos do Lazer passou a fazer parte dos objetos de estudo da Educação Física. Com o rigoroso cuidado para não ultrapassar algumas fronteiras acadêmicas, a Educação Física foi, aos poucos, se apropriando mais especificamente das diversas faces do Turismo nas quais as práticas corporais se apresentam como elemento fundante; incluem-se neste escopo as práticas corporais de aventura na natureza (PCAN's), nosso objeto de estudo.

As PCAN's são também chamadas de Turismo de Aventura, Atividades de Aventura na Natureza, Esportes de Aventura, Esportes Radicais, Esportes Ecológicos e Ecoturismo. Esta quantidade de termos para definir uma atividade específica apenas complica e confunde o entendimento sobre o fenômeno e sobre suas inter-relações sociais, culturais e econômicas. A opção pelo termo PCAN's é justificada pelo motivo indicado por LAZZAROTTI et al. (2010):

O termo práticas corporais, tal como foi encontrado nos periódicos, foi utilizado nas teses e dissertações com a intenção de problematizar os conceitos atividade física e exercício físico. Argumentam que estes conceitos encontram-se reduzidos à compreensão do movimento pela física clássica, enfatizando aspectos como a locomoção no tempo e no espaço e o gasto de energia. Enfatizam também a preocupação em incorporar aspectos subjetivos, como os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos e pela cultura ao movimento corporal humano.

Para o momento, indicamos que: a) esporte não é turismo e, b) PCAN's são um dos conteúdos do Ecoturismo.

Como plano de fundo, pesquisamos, também, as possibilidades de utilizar as PCAN's como uma ferramenta para uma sensibilização ambiental efetiva, no sentido de interferir positivamente nas relações estabelecidas entre os seres humanos e o meio ambiente.

Esse viés surge a partir da necessidade cada vez maior de respeitar os limites da natureza e compreender como o ser humano tem sido responsável por conseqüências trágicas que tem ocorrido no meio natural. Numa relação onde não há o reconhecimento de pertencimento à natureza que nos circunda, é comum problemas como poluição, desmatamento, consumo desenfreado, derretimento das geleiras, perda dos afluentes, extinção de espécies animais, dentre outros problemas que tem feito parte do nosso dia a dia.

Partindo dessas questões, a busca por um elemento que consiga mediar essa relação de forma eficiente, nos leva a pensar as PCAN's como uma possibilidade de realizar esse elo, uma vez que essas práticas "permitem que as experiências na relação corpo-natureza expressem uma tentativa de reconhecimento do meio ambiente e dos parceiros envolvidos, expressando, ainda, um reconhecimento dos seres humanos como parte desse meio" (MARINHO, 2001).

Desenvolver o sentimento de pertencimento ao meio natural estimula o cuidado com a vida, em toda sua amplitude, pois, nesse sentido, cuidar do planeta é cuidar de si mesmo, onde entra a idéia do Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Assim, a proposta neste trabalho é diagnosticar as PCAN's na região já citada e os vetores sociais, ambientais e econômicos com elas relacionados, dentro do contexto do Desenvolvimento Territorial Sustentável.

Objetivos

Objetivos Gerais

Elaborar um diagnóstico socioambiental das Práticas Corporais de Aventura na Natureza no município de Pirenópolis e seu entorno.

Objetivos Específicos

- Apropriação dos conceitos e teorias a cerca do Desenvolvimento Territorial Sustentável e das PCAN's;

- Compreender as relações sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais, estabelecidas na comunidade alvo da pesquisa;
- Elaboração do diagnóstico socioambiental das PCAN's.

Metodologia

Para a proposta de trabalho apresentada, a fase inicial foi a de formação, que visou:

- A aquisição de conhecimentos mais específicos, não presentes nas disciplinas curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física;
- O contato e a familiarização com as ferramentas de diagnósticos socioambientais elaboradas no âmbito da tese de doutorado do professor orientador deste plano de trabalho;
- O contato e a familiarização com o *software* ATLAS TI®, que é uma ferramenta para tratamento de dados qualitativos e quantitativos e para a criação de diagramas multiníveis.

Estas etapas requereram uma profunda revisão bibliográfica, a qual começou no primeiro dia de vigência da pesquisa, até seu encerramento.

No trabalho de campo:

- Foram feitas visitas técnicas, observações e entrevistas;
- Registro em diário de campo das observações, questões, falas de não entrevistados, debates entre os pesquisadores participantes e as demandas derivadas destes registros;
- Registro, por meio de imagens, do campo observado (entenda-se a dinâmica das PCAN's acontecendo *in loco*);
- Identificação, adesão e arquivo de documentos, folhetos, publicidades e todo e qualquer outro material relacionado às PCAN's na região estudada;
- Organização da logística (transporte, hospedagem e alimentação) para as visitas técnicas, observações e entrevistas.

Os dados coletados estão registrados, etapa que exigiu a transcrição das entrevistas, a digitalização de documentos textuais e a transcrição das observações do diário de campo. Isto feito foi iniciado o processo de tratamento dos dados, identificando, neste processo, as principais categorias de análise para a pesquisa. A partir do encerramento desta etapa, se iniciou a dinâmica de análise dos dados, por meio das categorias de análise definidas anteriormente e à luz do referencial teórico utilizado.

Etapas de Execução

- **Revisão Bibliográfica:** Leitura e discussão dos textos relativos às problemáticas do projeto.
- **Formação De Pesquisadores:** Participação em eventos acadêmicos, cursos e seminários; encontros sistemáticos de estudos intra e inter grupos de pesquisas, especialmente eleitos para a qualificação para pesquisa.
- **Levantamento De Informações:** Realização de consultas bibliográficas e participação das visitas exploratórias.
- **Entrevistas:** Agendamento e participação nas entrevistas.
- **Observações De Campo:** Registro de toda atividade investigada por meio de fotografias, diário de campo, filmagens etc.
- **Compilação Da Base De Dados:** Participar na análise dos dados;
- **Produção De Artigos:** Participação de todo o processo de elaboração, revisão e submissão de artigos aos periódicos e congressos nacionais e internacionais.
- **Elaboração Do Relatório Final Da Pesquisa.** Participando de todo o processo de elaboração do relatório final.

A pesquisa iniciou com a leitura sobre conceitos e concepções teóricas específicas referentes à temática do projeto, sobre o Desenvolvimento Territorial Sustentável, as Práticas Corporais de Aventura na Natureza, o Ecoturismo, produção de conhecimento científico, dentre outras, sendo a apreensão de conteúdos um processo contínuo, ao longo de toda a pesquisa, aumentando o aprofundamento das questões de acordo com as necessidades da pesquisa.

Após o entendimento básico dos conteúdos teóricos, para a compreensão inicial da pesquisa, demos início às visitas e pesquisas de campo.

Foram feitas várias visitas à cidade de Pirenópolis, onde foram realizadas entrevistas com os atuais e ex Secretários Municipais de Turismo e de Meio Ambiente, proprietários de estabelecimentos turísticos, donos de cachoeiras, professores do curso de turismo da UEG e moradores da cidade. Foi seguido um roteiro de entrevistas, modelo proposto por INÁCIO, 2007, também utilizado em todas as entrevistas posteriores.

As entrevistas trataram das questões a respeito da atuação profissional nos campos de trabalho voltados ao turismo, das políticas públicas, trabalhos e parcerias das secretarias municipais, PCAN's, regulamentação e fiscalização dos atrativos turísticos, aspectos positivos e negativos do crescimento do turismo, transformações sociais, econômicas, ambientais e

políticas sofridas pela cidade e propostas, programas e ações para o desenvolvimento territorial sustentável da comunidade, a partir do Ecoturismo.

Necessariamente, sempre após as visitas de campo e entrevistas, realizamos um trabalho de transcrição das mesmas e aprofundamento teórico.

Conclusões

Após a análise de todas as entrevistas feitas ao longo da pesquisa, podemos destacar algumas observações, que serão separadas de acordo com cinco grupos de variáveis:

1. Político-institucionais;

- Há, entre os representantes das secretarias, uma parte considerável de pessoas que vieram de fora, moradores de outras cidades. Apesar de não terem se apropriado completamente da realidade, por estarem há apenas alguns anos na cidade, são considerados os mais capacitados para exercerem suas funções, onde, conforme os entrevistados, estão fazendo um bom papel no cargo exercido e contribuindo para o desenvolvimento da cidade, enquanto outros políticos pirenopolinos foram “condenados” nas entrevistas;
- As secretarias municipais tentam realizar um trabalho transversal, onde há a tentativa de envolvimento de todas as secretarias, com sua função específica, nas principais ações do município, principalmente nas festas mais conhecidas da cidade e que atraem um número maior de turistas, uma vez que, conforme tentativas anteriores, sem organização prévia do conjunto das secretarias, as festas acabam trazendo malefícios e prejuízos para o município e para os turistas;
- Apesar de pequenas parcerias, não há a formação de redes, onde se pressupõe um planejamento, estruturação e envolvimento de outras instituições, nos trabalhos das secretarias. Há uma pequena parcela de empreendimentos turísticos que se mobilizam em parcerias, o restante acredita na eficiência destas para o desenvolvimento da cidade, mas não tem disponibilidade de tempo, disposição e uma série de fatores que entevam o desenvolvimento comum;
- A cidade de Pirenópolis foi escolhida, pelo Ministério do Turismo, como um dos 65 destinos indutores do turismo do Brasil, uma vez que está num raio de menos de 150 km de uma cidade sede da Copa do Mundo de Futebol/2014 – Brasília,DF.

2. Socioeconômicos;

- A Secretaria Municipal do Turismo vêm desenvolvendo ações, juntamente com o CONTUR, Goiás Turismo, etc, de capacitação profissional, visando à inclusão da comunidade no mercado de trabalho, uma vez que o turismo é o segundo maior gerador de renda da cidade, estando boa parte dela envolvida em empreendimentos turísticos, entretanto, sem habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento deste, o que faz com que muitas pessoas vindas de fora estejam mais aptas para atender o mercado do que os moradores da cidade;
- Apesar de muitos moradores da comunidade local trabalharem no setor ecoturístico, muitos não tem acesso aos atrativos, cachoeiras, parques, etc, como opções de lazer, nos momentos não associados ao trabalho;
- As secretarias municipais evitam ações que facilitam o acesso de turistas de baixa renda à cidade, como, por exemplo, a instauração de ônibus coletivos que facilitem o trânsito dos turistas dentro e fora da cidade, nos atrativos;
- A UEG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, realiza projetos pra comunidade estudantil de capacitação profissional, conhecimento dos atrativos turísticos da cidade, implantação da disciplina “Turismo” na grade dos alunos do ensino médio, dentre outros;
- A cada ano, desde a criação do curso de Turismo, na Universidade Estadual de Goiás de Pirenópolis, tem aumentado o número de alunos moradores da cidade, reduzindo os alunos que vem de fora e aumentado o nível de profissionalização da comunidade local;
- Apesar da existência de associações (ABRASEL, ABH), elas não são representativas, porque maioria dos empreendedores locais não são participantes ativos, não contribuem de maneira efetiva e não são presentes nos encontros e reuniões. Isso acontece por falta de tempo, receio de que, a partir da exposição de seu empreendimento, haja necessidade de regulamentar e legalizar seu pequeno negócio, demanda muito grande do setor turístico, etc.;
- Com o objetivo de possibilitar o acesso e conhecimento, são concedidos descontos em alguns atrativos turísticos para os moradores da cidade, porém em alguns casos, a intenção motivadora é de que esses moradores sirvam de “propaganda viva” dos atrativos, principalmente se estes tiverem algum empreendimento no setor turístico.

3. Ecológicos;

- O incentivo governamental pra criação de uma RPPN é muito pequeno, o que acaba inviabilizando essa iniciativa pelos proprietários de espaços naturais;
- Os proprietários de fazendas, em Pirenópolis e seu entorno, estão preservando suas propriedades e investindo no turismo rural, que vem crescendo cada vez mais pela valorização de áreas naturais, que rememorem uma volta do ser humano à natureza, ao ambiente natural, uma valorização do bucólico;
- A atividade extrativista das pedreiras, principal geradora de renda do município, tem diminuindo seus impactos ambientais com a utilização de equipamentos mais avançados e iniciativas sustentáveis, a mineração ordenada. Algumas pedreiras já tiveram a iniciativa de transformar em areia os resíduos da pedra, com o uso de britadeira, o que, além de não acumular os resíduos como lixo, proporciona lucro com a venda da areia;
- A Administração Municipal está buscando a regulamentação e fiscalização dos atrativos turísticos naturais, cachoeiras, parques, reservas, etc., no que diz respeito à preservação, conservação e manutenção dos espaços naturais;
- Boa parte dos proprietários dos atrativos ecoturísticos naturais se preocupam com a degradação dos seus espaços e implementam ações para a preservação dos locais, como a limitação da quantidade de pessoas, entrega de sacolas de lixo, limpeza regular, dentre outros, entretanto, a preservação se dá principalmente pela oportunidade de manter lucro sobre a região;
- Alguns atrativos naturais estão sendo degradados rapidamente, sem controle de carga, manutenção da limpeza local, proibições do uso de aparelhagens de som, etc, onde seus proprietários estão preocupados unicamente com o lucro momentâneo;
- A busca pelas práticas corporais realizadas na natureza vem deixando de ser o principal fator motivacional do turista que procura a cidade, estando este cada vez mais voltado pras festas e folias nos principais feriados.

4. Culturais;

- Os atrativos culturais e arquitetônicos são deixados à margem pela Administração Municipal, não há responsáveis pelo atendimento nos museus, não há divulgação e manutenção, os turistas só tem acesso com agendamento, o interesse dos turistas na paisagem urbana está sendo substituído pela paisagem natural;
- A UEG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, tem um projeto em que os alunos das escolas municipais são levados aos museus da cidade, atrativos, espaços

turísticos, etc., visando o conhecimento e a valorização do que a cidade tem para oferecer aos que a procuram;

- Apesar do grande número de turistas que são atraídos pelas festas tradicionais e comemorações culturais da cidade, os moradores locais, durante esses acontecimentos, não visam unicamente o lucro com o turismo, mas sim sustentar a tradição das comemorações, a cultura local e popular. As festas são divididas em três momentos, o momento da preparação, onde a cidade toda se mobiliza para a organização das festividades, os finais de semana da festa, destinados aos turistas que se deslocam para a cidade nessas ocasiões e os últimos dias da festa, no começo da semana, onde a comunidade vai para aproveitar um pouco desse momento com suas famílias;
- As festas tradicionais pouco a pouco vão sendo modificadas em função das transformações pelas quais passa o município, culturais, econômicas, políticas, religiosas, etc, como também pelas transformações globais, as quais acabam por interferir nas dinâmicas locais;
- Vem crescendo cada vez mais o número de turistas que procuram a cidade para as festas do carnaval, semana santa, ano novo, etc, virando parte das tradições locais a organização e preparação dessas festas.

5. Sociedade Civil;

- São realizadas reuniões de preparação para os grandes eventos que a cidade organiza, nas quais a população local pode participar das mesmas, com direito de interferir nas decisões tomadas pelas secretarias municipais e associações, entretanto, poucos são os moradores que vão a esses encontros;
- Há na sociedade pequenos grupos que se organizam em associações, cooperativas, entidades, partidos e comunidades de moradores, para a organização de regiões, manutenção de interesses e direitos, além de ações sociais e comunitárias, como trabalho com dependentes químicos, pessoas com diversas necessidades, etc;
- A comunidade pirenopolina apresenta alguns comportamentos xenofóbicos, preconceito com pessoas vindas de fora, para com alguns moradores da cidade.

Considerações Finais

Além das observações apresentadas dentro das cinco variáveis, identificamos algumas questões gerais que consideramos obstáculos para o desenvolvimento territorial sustentável e do turismo na região de Pirenópolis e seu entorno, dentre estas, destacamos:

- A maioria dos empreendimentos turísticos não presta atendimento em línguas estrangeiras, inclusive o Centro de Atendimento do Turista (CAT), onde as atendentes não estão capacitadas para estabelecer comunicação com turistas de outras partes do mundo;
- Durante a semana, a cidade fica parada pelo baixo fluxo de turistas, estabelecimentos comerciais não abrem e são encontradas poucas opções de serviços. É considerada uma cidade com “turismo de fim de semana”, conforme o Secretário Municipal de Turismo;
- A maior parte da população da cidade que trabalha com empreendimentos turísticos não possui habilidades e competências específicas para tal;
- A cidade ainda está inserida numa política coronelista, onde são efetivados apenas os interesses dos grandes empreendedores e políticos, sendo abafadas, por exemplo, ações que beneficiam o meio ambiente, mas prejudicam os grandes negócios;
- Os proprietários dos empreendimentos turísticos não se vêem como parceiros no desenvolvimento comum, mas sim como rivais, dificultando o estabelecimento e a criação de redes, embora alguns façam questão de consumir produtos produzidos na região e empregar os nativos da cidade;
- O principal objetivo em se preservar o meio ambiente, presente no discurso dos empreendedores e representantes das secretarias municipais, está associado à preservação para a obtenção de lucros sobre o ecoturismo;
- Uma parte dos políticos responsáveis pela administração da cidade são donos de empreendimentos turísticos e não possuem histórico profissional de atuação nas áreas que lhes competem.

A cidade de Pirenópolis tem um potencial muito grande de se desenvolver territorialmente e sustentavelmente, entretanto a principal preocupação ainda é com o desenvolvimento do setor turístico/ecoturístico, embora esse desenvolvimento acarrete a diversos problemas de ordem econômica, social, ambiental, cultural e política.

Quanto às PCAN's, os empreendimentos ecoturísticos da cidade, em sua maioria, possibilitam uma sensibilização ambiental por meio dessas práticas, embora quem procure esse tipo de atividade o faça motivado pela busca da adrenalina, emoção e aventura, ficando pra segundo plano a reaproximação com o meio natural, que acontece inconscientemente, sendo

que, posteriormente, as pessoas que tem contato com essas experiências desenvolvem sentimentos de proteção do meio ambiente, da maneira como compreendem essa relação.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

CAZELLA, Ademir A. VIEIRA, Paulo H. F. **Desenvolvimento territorial: diagnóstico de potencialidades e obstáculos em zonas rurais do estado de Santa Catarina**. Projeto de Pesquisa Capes-Cofecub apresentado à FUNCITEC. 2004.

CORIOLOANO, Luzia N. M. T. . O Ecoturismo e os hóspedes da natureza. In: BARRETO, Margarita; Tamanini, Elizabete. (Org.). **Redescobrimo a Ecologia no Turismo**. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, v. 1, p. 35-59.

INÁCIO, Humberto L. D. **O ecoturismo como vetor de Desenvolvimento Territorial Sustentável: um estudo de caso no Alto Vale do Itajaí**. Tese de Doutorado em Sociologia Política. PPGSP/UFSC. 2007.

MARINHO, A. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, n0. 2, jan., p.143-153, 2001.

LAZZAROTTI FILHO, A. ; SILVA, A. M. ; ANTUNES, P. C. ; SILVA, A. P. S. ; LEITE, J. O. . O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento** (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 11-29, 2010.

QUIVY, Raymond. CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

SANTOS, Ondimar B. F. dos. **Visões de Pirenópolis: O Lugar e os Moradores Face ao Turismo**. Dissertação de Mestrado em Geografia. PPGG/UFG. 2002.